

HOJE

EM DIA

25 ANOS - Nº 9.089 2ª EDIÇÃO

BELO HORIZONTE,
SÁBADO, 12.10.2013
R\$1,00

CULTURA
TALENTO SERTANEJO
Mayara Fernandes, aos 10
anos, é estrela em ascensão

PÁGINA 8

PROGRAMINHA
Um montão de coisas para
fazer no Dia das Crianças

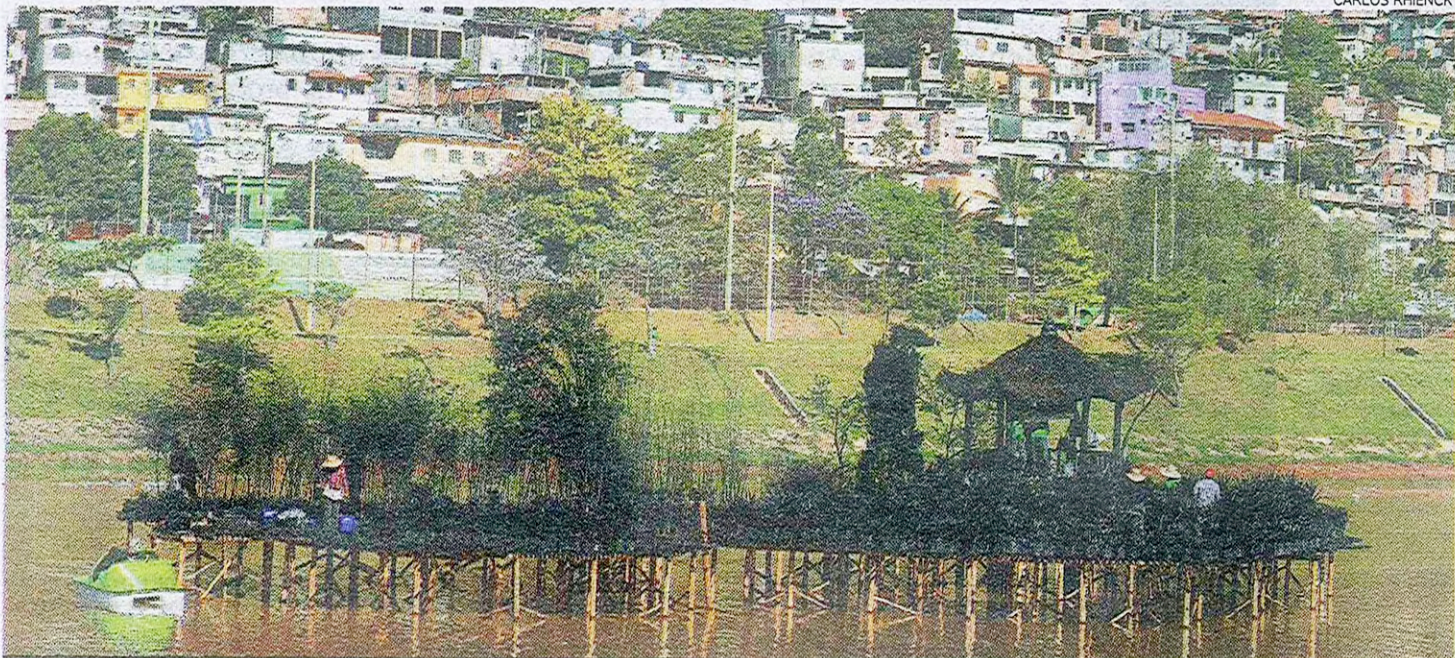
PÁGINAS 2 A 6



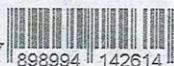
INSTALAÇÕES URBANAS

Obras monumentais invadem a paisagem

CARLOS RHIENCK



Festival BHÁsia exhibe criações, como a 'Ilha de Encantamento', de artistas daquele continente. PÁGINA 3, CULTURA



Assinatura: Belo Horizonte e Grande BH: (31) 3270-8200 - Outras cidades: 0800 283 0483

Relacionamento com o assinante: Belo Horizonte e Grande BH: (31) 3270-8260 - Outras cidades: 0800 283 0483

C

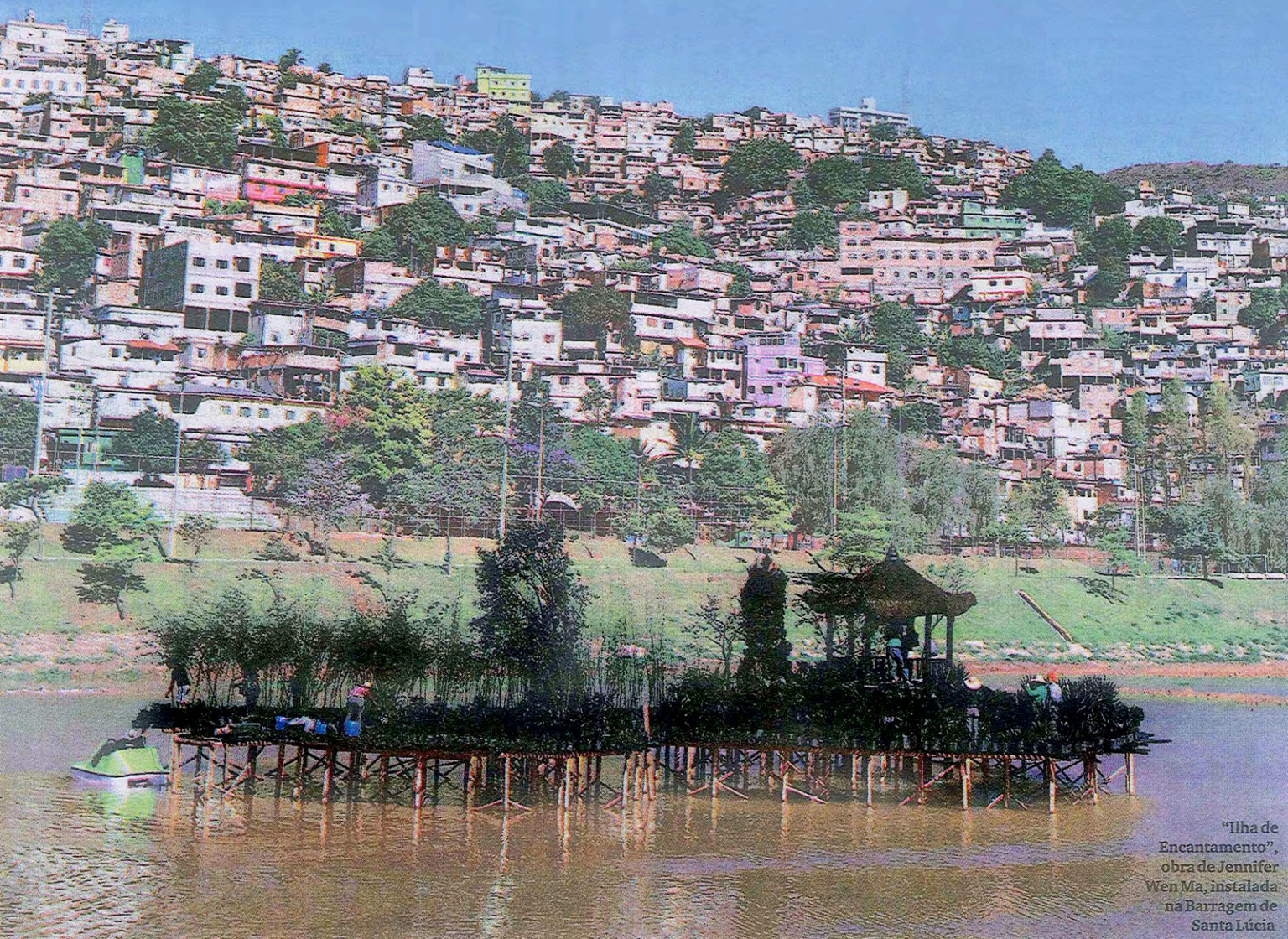
**CULTURA
HOJE**

Editor: Carlos Ávila
cavila@hojeemdia.com.br

BELO HORIZONTE
SABADO, 12.10.2013

A Ásia é aqui

Projeto BHÁsia espalha pelas ruas e praças da cidade trabalhos monumentais de artistas da Índia, do Japão e da China. Pág. 3



"Ilha de Encantamento", obra de Jennifer Wen Ma, instalada na Barragem de Santa Lúcia

Talentos da Ásia invadem a capital

Quatro espaços públicos de BH recebem intervenções de artistas de três países do continente no festival "BHÁsia"

Clarissa Carvalhaes
ccarvalhaes@hojeemdia.com.br

Hoje – e durante os próximos dois meses – quando você passar diante da Rodoviária de Belo Horizonte não se assuste ao avistar, bem ali, no meio do estacionamento, uma casa gigantesca construída no topo de uma chaminé de 24 metros de altura.

Mas não acaba aí e, por isso, esteja atento! Se você continuar caminhando vai logo descobrir um enorme barco de madeira repleto d'água, uma urna ancestral chinesa e até uma ilha artificial composta de vegetação, madeira, terra e tinta nanquim.

As obras, que ao todo somam-se em quatro, fazem parte do "BHÁsia – Ásia ocupa a cidade", festival que tem como proposta levar arte para os espaços públicos.

"Porque a arte", segundo o curador do evento, Marcello Dantas, "precisa de espaço democrático para se expandir efetivamente. Uma galeria ou outros tantos espaços tradicionais já não a comportam unicamente". Além da Rodoviária, também ganham grandes obras a Barragem Santa Lúcia e as praças da Liberdade e do Papa.

O INÍCIO

No ano passado, Marcello criou no Rio de Ja-

neiro, com o nome "Oir", a primeira edição do festival. "Em Belo Horizonte mantivemos o ideal, o de criar um tema particular e a partir dele construir obras especialmente para a cidade que abrigará o festival. É por isso que o projeto, embora tenha a mesma essência, vai receber um novo nome em cada lugar por onde passar".

Marcello Dantas convidou quatro artistas do Japão, Índia e China para construir obras gigantescas

Em Minas, Marcello quis promover um intercâmbio entre a capital e a Ásia – região no mundo que mais abocanha o minério do Estado.

"Descobri que muito de Minas é levado para lá, mas muito pouco é trazido para cá, então quis promover esse intercâmbio, só que a partir da arte".

É por isso que Dantas convidou quatro artistas do Japão, Índia e China para construir obras gigantescas com o intuito de ocupar espaços públicos significativos da capital mineira.

"Elas representam o diálogo dos países da Ásia com o mineiro e é preciso que estejam na rua para que o maior número de pessoas as contemplem".



"DESTE CORPO PARA OS OUTROS" – Na Praça do Papa, barco de 18 metros de comprimento repleto de água e rodeado por utensílios de cozinha. Trata-se da obra do indiano Subodh Gupta



"A CORRENTEZA DE MODERNIZAÇÃO" – Em frente a Rodoviária, a casa sobre a chaminé, do japonês Tatzu Nishi

Passeio de pedalinho através e ao redor da 'Ilha de Encantamento'

Na barragem Santa Lúcia (av. Arthur Bernardes, s/n, São Bento) está a "Ilha de Encantamento" da chinesa Jennifer Wen Ma reconhecida por muitas vezes reunir elementos improváveis numa única peça, criando obras sensíveis, poéticas e tocantes.

Na "Ilha", o público é convidado a fazer um passeio de pedalinho através e ao redor da instalação.

Quem também chega da China é o artista Zhang Huan – dono de uma linguagem surreal a partir de suas grandes esculturas, instalações e

pinturas de cinzas. Para a Praça da Liberdade ele criou "O dragão azul-celeste, tigre branco, pássaro vermelho e tartaruga negra que vivem em minério de ferro" – uma urna ancestral chinesa em proporções gigantescas. Se na China existe uma tradição milenar de se fazer em vida urnas onde serão depositados os bens afetivos de uma pessoa quando ela morrer, em BH, o público poderá ingressar na urna composta por 185 placas de minério de ferro e um piso de placas de vidro iluminadas.

Outro importante nome que pisa na cidade é o japo-

nês Tatzu Nishi – internacionalmente conhecido por projetos de grande escala em espaços públicos.

Especialmente para a Rodoviária da capital (Praça Rio Branco, 100, Centro) ele criou "A correnteza de modernização" – que é casa sobre a chaminé.

Já na Praça do Papa (av. Agulhas Negras, s/n, Mangabeiras) o espectador vai encontrar a obra "Destes corpos para os outros" – um barco de madeira de 18 metros de comprimento e cinco de largura repleto d'água e de utensílios de cozinha diversos, de alumínio.

"Quando eu vi esse barco comentei com o Subodh Gupta (indiano autor da obra): 'Nossa! Parece a arca de Noé' e então ele perguntou: 'Quem é Noé?'. Então fui pensar, 'é claro que ele não sabe – porque a bíblia não faz parte do universo dele'. E essa é a questão apaixonante da arte. É o mesmo objeto, mas cada um carrega seu próprio universo, seu universo imaginário", comenta Marcello Dantas.

As atrações podem ser vistas diariamente até 8 de dezembro. Na Rodoviária e Praça do Papa os trabalhos são expostos por 24 horas. Já na barragem Santa Lúcia a visitação acontece das 10 às 18h e na Praça da Liberdade das 8 às 22h. Tudo é gratuito. (CC). ●